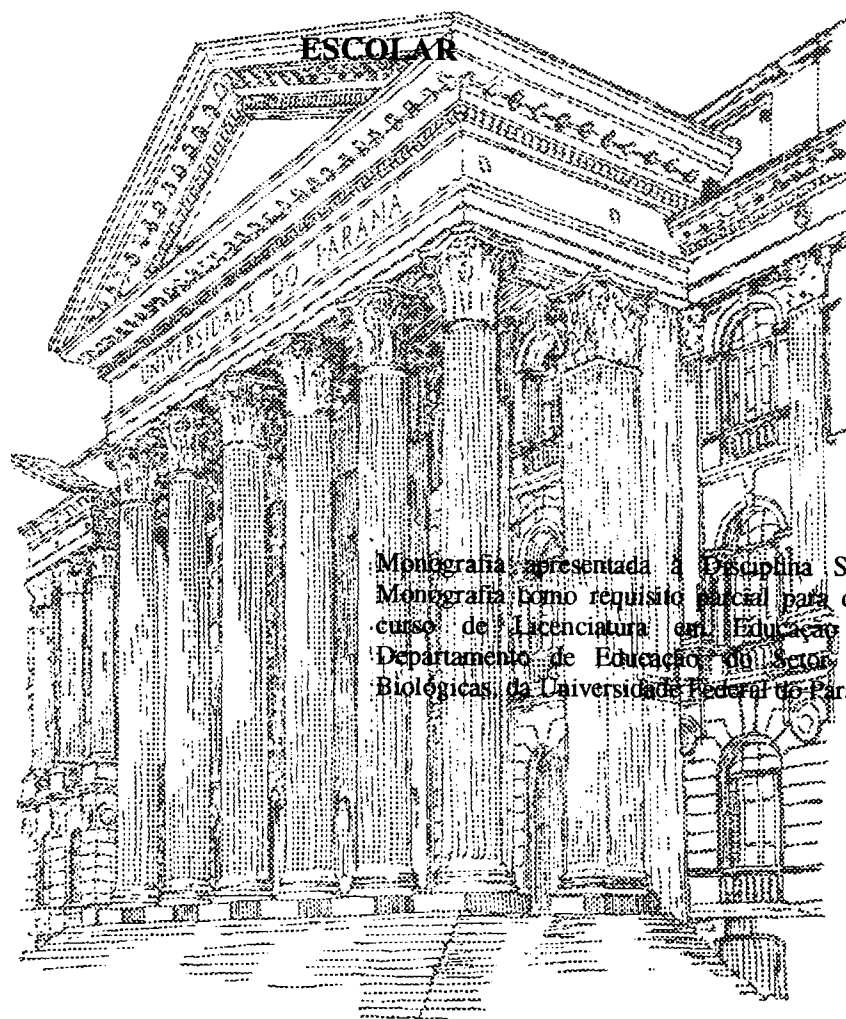


LILIAN REGINA MOTTIN

AS CONTRIBUIÇÕES DA DANÇA DE SALÃO PARA A EDUCAÇÃO NÃO



Monografia apresentada à Disciplina Seminário de Monografia como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação, do Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA
1999

LILIAN REGINA MOTTIN

AS CONTRIBUIÇÕES DA DANÇA DE SALÃO PARA A EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR

Monografia apresentada à Disciplina Seminário de Monografia como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, do Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

PROFESSORA ORIENTADORA: DÉBORA BARRETO, MS

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a minha irmã Selma, a qual sempre me ajudou e estimulou, durante todo o meu percurso na elaboração deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora, Débora Barreto, que soube direcionar e motivar a realização desta pesquisa.

A todos os professores que contribuíram não apenas nesta pesquisa, mas em toda a minha formação acadêmica.

A toda minha família, que sempre incentivou os meus estudos.

E a todos os meus colegas e amigos, que de uma forma ou de outra contribuíram para a realização deste estudo.

SUMÁRIO

RESUMO	vi
1 INTRODUÇÃO	01
1.1 PROBLEMA	02
1.2. DELIMITAÇÕES	02
1.2.1. Local.....	02
1.2.2. Universo.....	03
1.2.3. Amostra.....	03
1.2.4. Variáveis.....	04
1.2.5. Época.....	04
1.3. JUSTIFICATIVA	04
1.4. OBJETIVOS	05
2 REVISÃO DE LITERATURA	06
2.1 Histórico da Dança de Salão.....	06
2.2 Postura adequada do casal na dança de salão.....	11
2.3 Boas maneiras para a dança de salão.....	12
2.4 Organograma dos ritmos mais trabalhados no ensino da Dança de Salão.....	14
3 METODOLOGIA	16
3.1 Sujeitos.....	15
3.2 Instrumentos.....	15
3.3 Procedimentos.....	16
3.4 Análise.....	17
4 DISCUSSÃO	18
4.1 Descrição.....	18
4.2 Redução.....	18
4.3 Interpretação.....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA	24

RESUMO

O trabalho em foco apresenta como tema “As contribuições da dança de salão para a educação não escolar”, desenvolvido através de uma abordagem fenomenológica de pesquisa. O objetivo central desta investigação é compreender o significado da dança de salão para quem ensina a dançar e as possíveis contribuições que esta dança, enquanto fenômeno subjetivo e expressivo, pode fornecer aos indivíduos que buscam a experiência de dançar, no âmbito não escolar. Finalmente, consideramos que a dança de salão vivenciada em espaços não escolares tem o potencial de promover a sociabilização entre as pessoas, o autoconhecimento destas com o mundo em que vivem.

Palavras-chave: 1) Sociabilização; 2) Formação; 3) Dança de salão; 4) Motricidade; 5) Educação.

1 INTRODUÇÃO

A idéia de direcionar essa pesquisa para o tema “As Contribuições da Dança de Salão para a Educação Não Escolar” é decorrente da percepção que tenho no que se refere a visualizar a dança como uma atividade de grande interesse, para muitas pessoas, e que consiste em uma das mais procuradas formas de entretenimento em todas as faixas etárias. Direciono meu olhar para esse tema em função da experiência que tive anteriormente como aluna e professora de dança de salão.

Autores como LABAN (1978, p.19) defendem que a dança vem ao encontro da necessidade cada vez maior de fundamentar e abrir, ao crescente número de interessados, os processos e a linguagem não verbal do movimento. Diz ainda que o conhecimento deste processo e o domínio desta linguagem têm se mostrado de grande utilidade na educação, na sociologia e na psicologia. Esses são apenas alguns exemplos de pessoas de diversas áreas, que se interessam pela arte do movimento.

Como uma das modalidades de dança, nesse universo da arte do movimento, destaca-se a dança de salão, uma das atividades mais sociabilizadoras, tendo em vista que sua própria prática estimula o contato com o outro, em função de ser dançada em par.

Considerando-se esse aspecto relacionado à dança de salão, torna-se possível imaginar as contribuições que ela pode oferecer para a educação fora da escola.

Por ser acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física, professor e praticante de dança de salão, sinto a preocupação de saber estimular, através do ensino dessa atividade, os valores que acredito que ela possa gerar, dentro do significado e do conceito que tem para mim.

Em busca de abordar a questão do significado de se movimentar, LABAN (1978, p. 19) fala que “o homem se movimenta a fim de satisfazer uma necessidade e que, com sua movimentação, tem por objetivo atingir algo que lhe é valioso”. Penso que essa necessidade

pode estar atrelada ao desejo de aprimorar a expressão dos movimentos, de uma melhor qualidade de vida e do prazer vivenciado no ato de dançar.

Particularmente, a dança de salão representa uma atividade promotora de prazer, de realização, de satisfação, a qual, através de sua prática, pode nos transportar para um momento de maior sensibilidade, fazendo aflorar emoções por meio de movimentos e da expressão corporal.

1.1. PROBLEMA

Os questionamentos que estimularam o desenvolvimento envolvem diretamente situações experienciadas por pessoas que vivenciam a dança de salão no âmbito da educação não escolar. Alguns destes questionamentos são os seguintes:

- Pode a dança de salão contribuir para a sociabilização entre as pessoas?
- A dança de salão pode influenciar no bem-estar das pessoas, no que se refere ao equilíbrio e à harmonização própria?
- Através de um histórico da dança de salão, seria possível analisar seus valores e benefícios na vida das pessoas que a experienciam?

Tais questionamentos contribuirão para a formulação do seguinte problema: de que forma a dança de salão pode contribuir, na área de ensino não escolar, como uma atividade sociabilizadora, prazerosa, capaz de influenciar na formação integral do indivíduo?

1.2. DELIMITAÇÕES

1.2.1. LOCAL

Os locais onde foi realizada a pesquisa foram: Centro de Educação Física e Desportos, Associação dos Funcionários da SANEPAR, Sociedade Juventus e SESC da Esquina.

O Centro de Educação Física e Desportos é um espaço da Universidade Federal do Paraná, que promove a integração da universidade com a comunidade, assim, justifica-se a importância de investigar, nesta pesquisa, a dança de salão como uma das atividades oferecidas neste local.

A Associação dos Funcionários da SANEPAR é onde um grupo de trabalhadores se reúne com intuito de vivenciar a dança de salão como uma atividade recreativa.

A Sociedade Juventus é um clube que oferece a dança de salão como alternativa para as pessoas associadas.

O SESC da Esquina foi o local pioneiro a oferecer a atividade de dança de salão em Curitiba, onde hoje há o maior número de alunos matriculados entre todas as outras instituições.

A escolha dos locais se justifica por esses constituírem um panorama mais amplo do ensino da dança de salão em diferentes espaços não escolares.

1.2.2. UNIVERSO

Pesquisa realizada com professoras de dança de salão, atuantes nos seguintes locais: SESC da Esquina, Departamento de Educação Física, Associação dos Funcionários da SANEPAR e Sociedade Juventus. Cada uma atua com seu estilo e conhecimento, desperta o interesse dos alunos, estimulando-os a uma prática que contribui para a formação de maneira integral.

1.2.3. AMOSTRA

Quatro professoras graduadas pela Universidade Federal do Paraná no curso de Licenciatura em Educação Física.

1.2.4. VARIÁVEIS

Independentes: professoras de dança de salão graduadas no curso de Licenciatura em Educação pela UFPR.

Dependentes: a importância do ensino de dança de salão para educação não escolar.

1.2.5. ÉPOCA

A pesquisa de campo ocorreu no período de 1 a 10 de junho de 1999. O contato com as professoras escolhidas para a minha pesquisa foi feito pessoalmente, explicando a elas o propósito do meu estudo. Assim entreguei a cada uma o questionário, o qual após uma semana devolveram-me já contendo seus discursos como resposta.

1.3. JUSTIFICATIVA

A dança de salão tem o potencial de ser uma atividade de trazer muitos benefícios, culturais, físicos, sociais. Todavia, para o mestre da dança de salão, Carlinhos de Jesus, ela ainda possui outros valores. Na visão dele, é uma terapia que pode trazer valorização e auto-estima, sem estresse, a qual, através de sua beleza, vai desenvolver o processo não só da técnica mas do carisma e empatia.

Se, no passado (final do século XVII), o Brasil já possuía predileção pela dança de salão, chamada na época de dança da sociedade, sendo que cada região praticava a atividade dentro de seu próprio estilo, no século XIX e início do século XX, notava-se a bem-sucedida presença da dança em diversos ambientes, de maneira constante como nos casamentos, formaturas, aniversários (GIFFONI, 1973, p. 6).

A dança era sempre praticada com grande prazer, não pelas diversões serem raras nessa época, mas pela satisfação que lhes trazia, oportunizando também novos contatos.

A dança de salão sofreu alterações com o passar do tempo para uma melhor adaptação à época e pela influência de outras regiões e países, aprimorando suas técnicas e descobrindo novos valores para sua prática. Hoje, a dança de salão tem como objetivo a interação, a comunicação, sendo flexível às mudanças dos tempos. Para quem a pratica é uma forma de liberar as tensões e traduzir a alegria de viver.

No que se refere à técnica adotada nesta atividade, considera-se que deve ser adequada à faixa etária, possuindo um nível de exigência e um tempo de aprendizado que possibilitem uma maior autonomia corporal através do desenvolvimento da coordenação motora, controle de seu próprio movimento, da concepção rítmica e postura correta.

Neste contexto é que pretendo buscar informações que possam comprovar as contribuições que a dança de salão pode trazer à educação não escolar. Este objetivo será buscado através de uma abordagem fenomenológica de pesquisa.

Penso que este trabalho é significativo para área de Educação Física e para a sociedade em geral, por ser uma tentativa inovadora de buscar na dança de salão as contribuições expressivas e sociabilizadoras, no que se refere ao movimento humano.

1.4. OBJETIVOS

Como objetivo central essa pesquisa busca:

- Analisar as contribuições da dança de salão para os seus praticantes no aspecto educacional não escolar. Pretende também:
- Verificar a influência da dança de salão para o bem-estar das pessoas;
- Constatar a sua contribuição como uma atividade sociabilizadora;
- Verificar a sua função, quanto ao seu papel terapêutico;
- Realizar a análise da dança de salão, através do seu histórico, seus valores e benefícios, através das principais características.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Histórico da Dança de Salão

Para compreendermos a origem da dança de salão, faz-se necessário que nos reportemos ao século XVI e evoquemos as chamadas danças de corte. Elas eram assim chamadas por serem dançadas na corte, pelos soberanos e pela nobreza e, embora se constituíssem em atividades com o propósito de atender às formalidades sociais, originavam-se nas danças populares ou nelas se fundamentavam (GIFFONI, 1973, p.45) . A verdade é que se percebe em todas as formas de dança uma origem popular às vezes claramente manifesta.

As danças de corte eram equivalentes às lições de boas maneiras pois contribuíram para refinar os gestos e atitudes das crianças e dos adolescentes. Além disso, por exigirem do executante boa postura e elegância, representavam para as mulheres uma maneira bastante agradável de adquirir estes atributos (GIFFONI, 1973, p.6)

Da mesma forma, hoje, a dança de salão contribui sobremaneira, para a aquisição de uma postura elegante, por meio de seus passos cadenciados. Além disso, desempenha papel inegável na sociabilização e por esse motivo pode ser apontada como uma das mais expressivas manifestações culturais de nosso tempo.

Para desenvolver esse trabalho cujo tema são: “As contribuições da dança de salão para a educação não escolar” devo definir segundo alguns autores o conceito de dança de salão.

A dança de salão está direcionada àqueles que levam a vida com prazer, ou seja, que sabem apreciar o prazer da dança e, ainda, aos profissionais da área de educação física e dança, aos quais se pode oferecer contribuições para seu trabalho profissional. A proposta da dança de salão é ir ao encontro da necessidade das pessoas de sair da rotina cotidiana e buscar uma forma de relaxamento e ainda proporcionar a aprendizagem da arte de dança a dois, a qual irá se desenvolver com a prática, habilidade por parte dos pares, depois devem estar

sintonizados, quando estiverem dançando, e ainda é fator que contribui significativamente na sociabilização dos praticantes, fazendo com que se aflore mais a sensibilidade e leveza de espírito (GONZAGA, 1996, p.5).

Segundo este autor, um médico do Rio de Janeiro, em uma entrevista sobre valores culturais, disse que a dança de salão, na sua concepção, além de ser um entretenimento de bom gosto, segundo sua opinião, é uma importante aliada no tratamento anti-estresse, servindo como terapia e assim fazendo o estreitamento das relações pessoais. Já um outro clínico garante que dançar é simplesmente caminhar no ritmo; sendo assim melhor e mais saudável. Dessa forma, a dança pode constituir-se em um “remédio” em função dos seus benefícios que são fundamentais para o bem-estar e saúde física como: corrigir posturas irregulares que poderão trazer danos à saúde, melhorar a psicomotricidade, sanar problemas em nível mental, como tensões, depressão e ansiedades. Por outro lado, a dança de salão contribui para o estreitamento das relações e para a sociabilização através do rompimento de intimidação, começando pelo fato de que deverá dançar com outra pessoa com a qual deverá ir desfazendo esses bloqueios, ganhando mais confiança, perdendo a inibição e assim tendo um melhor interação social (GONZAGA,1996, p.10).

Além disso, a dança permite a comunicação através de seus movimentos, podendo expressar sentimentos de alegria, satisfação, felicidade e muitas dessas vezes é essa necessidade, relacionada ao seu estado de espírito, de pressão que leva as pessoas a procurarem os locais de ensino de dança de salão, devido à ligação direta do corpo com o espírito (GONZAGA, 1996, p .10,11).

De acordo com FUX (1983, p.40), hoje a dança necessita de outros tipos de comunicação; não pode estar alienada à sociedade em que vivemos nem aos problemas do homem cotidiano. A dança não deve ser privilégio daqueles que se dizem dotados de talento, ela deve ser ministrada na educação comum como uma disciplina de valor estético,

formativo, físico e espiritual com capacidade e possibilidade de buscar a criação de cada um de acordo com o desenvolvimento que tenha frente a si mesmo e frente ao espaço. Através das distintas etapas educacionais, pode evoluir esta idéia, sendo canalizada a dança como uma possibilidade de linguagem a mais na educação.

“Dançar, então, não é adorno na educação, mas um meio paralelo a outras disciplinas que formam, em conjunto, a educação do homem” (FUX, 1983, p.40).

Através da prática da dança, segundo a autora (FUX,1983, p.40) encontraríamos um novo homem com menos medo e com a percepção de seu corpo como meio expressivo e relação com a própria vida.

FUX (1983,p.40) diz que a dança é o movimento, encarado no criativo que todos temos, que propicia uma profilaxia terapêutica que deveríamos realizar diariamente. E tal nossa necessidade de utilizar o corpo, que mesmo aquelas pessoas totalmente impossibilitadas podem, pelo influxo do movimento dado, mobilizá-lo. E nesse sentido que a dança de salão passava a desempenhar função importante na educação física de caráter social, que valoriza a troca de conhecimento entre as pessoas como sendo um ponto importante dentro de uma atividade física, incentivando um comportamento criativo e reduzindo o uso de fórmulas, padrões e roteiros para a condução da prática não escolar e a criação de um novo currículo de formação de professores brasileiros em educação física, o que irá possibilitar a implantação da prática não escolar. Essa prática de atividades físicas viria atender aos cidadãos comuns, sedentários, a família e a outros grupos (COSTA, 1989, p.9,14).

Neste contexto é que para os representantes da terceira idade, por exemplo, a divertida dança da longevidade, como é chamada a dança de salão, consiste, segundo médicos, na melhor maneira de aumentar a auto-estima e prevenir as fraturas causadas por osteoporose, segundo (Jornal do Estado do Paraná, 06/09/1998).Essas pessoas falam que encontram na

dança de salão uma nova motivação para viver e melhorar a qualidade de vida, que ajuda na superação da depressão, sendo uma terapia.

Carlinhos de Jesus (Jornal do Estado do Paraná, 06/09/1998) diz que quanto mais cedo a pessoa começa a dançar, maiores os benefícios. A dança estimula a criatividade e fortalece a autoconfiança. Sob o aspecto psicológico é uma excelente atividade. Quando a pessoa aprende a dançar ela passa a se cuidar mais e melhora sua qualidade de vida, é uma forma de evitar o isolamento. De maneira geral, não há contra-indicação, mas na terceira idade seria melhor e mais adequado optar por ritmos mais compassados, afirma Carlinhos de Jesus. Diz ainda que é uma maneira de trabalhar o corpo de forma saudável e prazerosa sendo também uma oportunidade de fazer novas amizades.

Ainda sobre este aspecto GIFFONI (1973, p.14) salienta dentre as qualidades morais que a dança incentiva e aperfeiçoa; encontram-se o domínio de si mesmo, o entusiasmo, o senso de ordem, o companheirismo que está presente em toda a dança, levado por um desejo de sucesso de todo o grupo em que o auxílio mútuo se faz indispensável.

GIFFONI (1973, p.13) argumenta que

atividade melhora inúmeras junções orgânicas, “.....pela sua forma de exercício completo, esta colaborando para agilidade, flexibilidade e elasticidade dos movimentos, pois a mesma faz com que o praticante execute passos variados e completos.”

Outro autor que segue o mesmo raciocínio enfatizando essa qualidade completa é

LAIRD (1994, p.8)

”dentre suas outras vantagens, a dança de salão é uma forma extraordinária, suave, mais completa de exercitar o corpo, desenvolver a coordenação mental e motora. Favorece uma postura, independente da idade; tonifica o corpo e dá aquela sensação de que “é muito bom estar vivo”.

A médica Rachel Vieira (Jornal do Estado do Paraná, 06/09/1998) concorda e lembra que há outros benefícios na dança em especial para as mulheres. Este tipo de atividade

realizada regularmente melhora a capacidade cardiorrespiratória, ativa a circulação sanguínea e previne a osteoporose depois da menopausa .

Segundo o ortopedista Theo Cohen(Jornal do Estados do Paraná, 06/09/1998) que tem um trabalho voltado para a prevenção de doenças articulares na velhice, estudos recentes realizados na Escandinávia revelam que as pessoas na terceira idade que praticam dança sofrem menos fraturas no colo do fêmur, que são comuns devido à osteoporose. Mas as pessoas que dançam regularmente têm uma boa vascularização e seus ossos são mais fortes.

Ainda o médico e dietista João Curvo (Jornal do Estado do Paraná, 06/09/1998), elogia a prática da dança de salão devido ao fato de esta atividade queimar calorias suficientes para a manutenção do peso, fortalecer o tônus muscular, principalmente as pernas, os glúteos e o abdômen.

LAIRD (1994, p.8), através de sua experiência, descreve o valor social da dança de salão da seguinte forma:

“A dança de salão é a melhor forma e a mais fácil de conhecer e tomar contato com alguém do sexo oposto; entre outras vantagens da dança de salão, ela ensina boas maneiras, ajuda a manter-nos sempre jovens e ativos, é um dos poucos entretenimentos que casais ou amigos podem ter em conjunto. É um fator de prestígio social, promove a autoconfiança, é provavelmente a maneira mais barata e mais compensadora de passar o tempo livre, pode ser iniciada aos cinco anos de idade e continuar a ser um prazer aos 95”.

Quando se fala na atividade de dança de salão um dos termos bastante usados para classificá-la é que esta é uma atividade machista, porém um machismo saudável, no qual a mulher é tratada como uma verdadeira dama. É o cavalheiro quem conduz, ou seja, dita o que vai ser feito na dança e a dama tem que aceitar. Dessa forma o cavalheiro deverá ter em mente, segundo GONZAGA (1996, p.17), que será ele quem conduzirá a dama a fazer os passos. Isto não quer dizer que o cavalheiro dançará independente da dama, pois partirá dele conduzir e partirá dos dois escolher os passos. Se a dama resolver bordar algum passo, ela terá

livre arbítrio de fazer o que quiser dentro do ritmo e da freqüência que o casal estiver dançando.

Ainda sobre as maneiras do comportamento do cavalheiro, esse deve, conduzir a dama de maneira com que ela faça aquilo que ele quer ela faça e não o que ele está fazendo, pois a dama dificilmente estará dançando o mesmo passo. Dificilmente, porque existem passos que o cavalheiro fará para o mesmo lado que a dama.

A dama deve acompanhar o cavalheiro na direção em que ele conduzir. A dama nunca deverá começar por si só, devendo ela acompanhar o cavalheiro em qualquer tipo de condução, esteja ele dançando bem ou mal, ou seja, da maneira correta dentro da técnica ou não. Por isso, ela deve estar sempre sensível e atenta ao toque do cavalheiro em suas costas.

A dança a dois requer o máximo de sincronismo por parte do casal.

Quanto à faixa etária dos praticantes, varia de 13 a 22 anos e de 30 a 55 anos, de modo geral, porém existem pessoas em outras faixas etárias, apenas a quantidade é menor.

Além dessas características do modo de dançar do cavalheiro e da dama quanto à condução e técnica, ainda para se praticar a dança de salão é necessário saber um pouco da postura que deverá ser adotada na vivência desta.

2.2 Postura adequada do casal na dança de salão:

- A cabeça do casal deve estar sempre voltada para frente; em nenhum dos casos de dança deve ele ou ela olhar para os pés.
- Os ombros devem estar sempre relaxados.
- Cotovelos elevados (mais ou menos 45° graus em relação ao corpo).
- Antebraço aberto em 90° graus em relação ao braço voltado para frente.
- As mãos devem estar sempre seguras de palma, nunca com os dedos entrelaçados.
- A mão direita do cavalheiro deve se fixar nas costas da dama de maneira que ele possa ficar com os dedos abertos, para melhor conduzi-la.

- A mão esquerda da dama deve ficar sobre o ombro direito do cavalheiro, ficando assim com os dedos abertos para melhor apoio durante a execução dos passos.
- A coluna reta, evitando erros de postura, tais como olhar para os pés curvando a coluna.
- Os quadris se movimentam de acordo com a dança.
- Joelhos estendidos. Em alguns casos semiflexionados.
- Pés apontados para frente e entre os dois pés da dama o do cavalheiro.
- A distância de acordo varia de dança para dança, podendo ser mais próximo ou mais distante, mais lateral ou mais fronta (GONZAGA, 1996, p.17).

As boas maneiras para os praticantes de dança de salão são de grande importância , dessa forma é necessário conhecê-las .

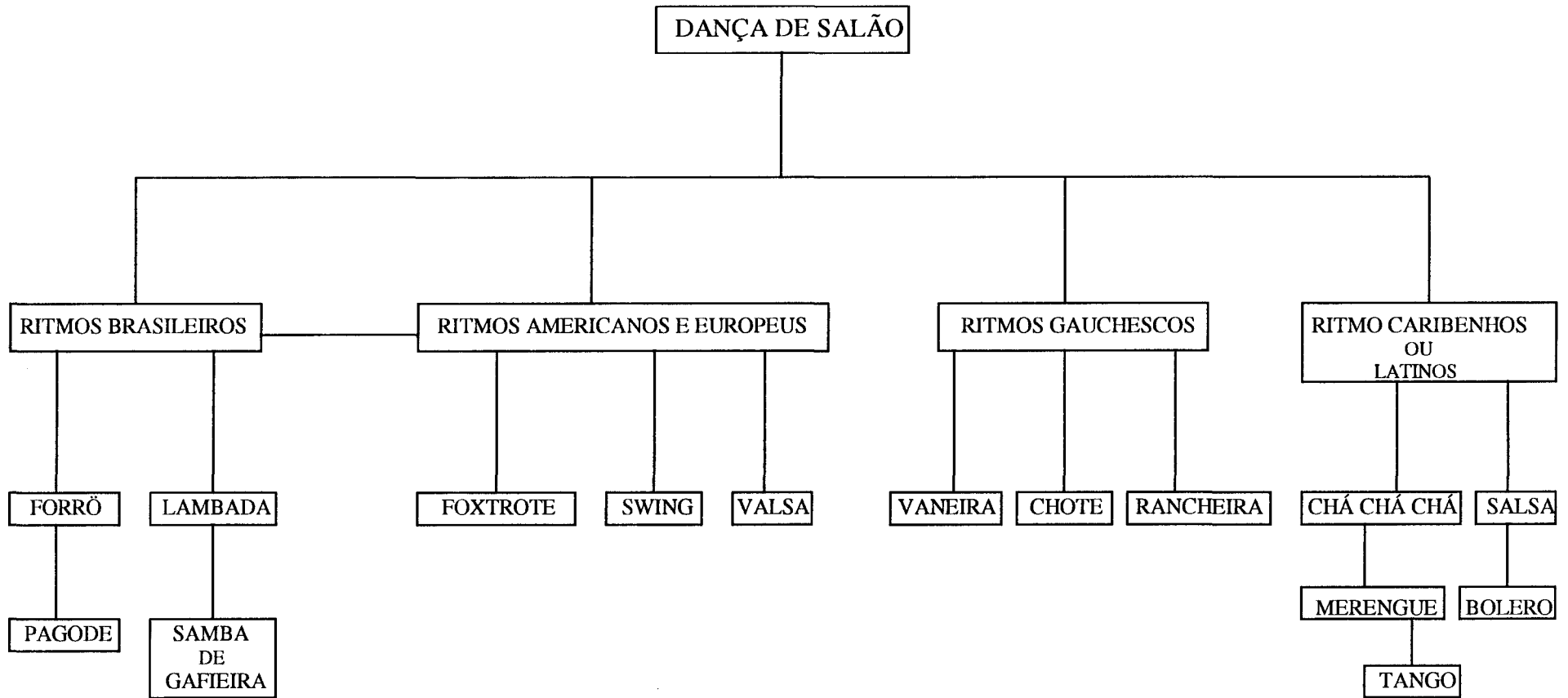
2.3 BOAS MANEIRAS PARA A DANÇA DE SALÃO:

- Mantenha-se sempre no sentido do salão, que é anti-horário.
- Não faça passos que o façam ir no sentido contrário do fluxo, a não ser que você esteja olhando e muito atento. O espaço que você ocupou atrás não pertence a você mais, e sim aos casais que estão atrás para que possam avançar.
- Ao entrar na pista, dê preferência para quem já está lá. Não entre atropelando.
- Não pare no salão, ou o atrevesse.
- Se não estiver gostando de quem estiver dançando com você, não largue no meio da música, espere pelo menos o término da música, de preferência a segunda música.
- Não faça passos acrobáticos com o salão cheio, você pode acertar alguém.
- Seja educado em qualquer situação, evitando constrangimentos.

(PERNA, Marcos Antônio. Samba de Gafieira FAQ do Rio de Janeiro. p. 1, 9).

Quando se sabe as características da dança de salão no que se refere a boas maneiras e postura correta por parte dos seus praticantes, é relevante conhecer os ritmos que a compõem. Assim, a título de conhecimento, a seguir está exposto um quadro que contém o nome e a classificação dos ritmos de maior popularidade vivenciados no ensino dessa atividade.

2.4 ORGANOGRAMA DOS RITMOS MAIS TRABALHADOS NO ENSINO DE DANÇA DE SALÃO



A técnica de execução de cada ritmo não foi enfatizada nesta pesquisa, pois acredito que estas informações devem ser adquiridas na prática, com profissionais da Educação Física, nas escolas e academias especializadas em dança de salão, os quais devem classificar e adequar os ritmos de acordo com o nível de dificuldade, estruturando uma proposta que realmente seja aplicável.

3. METODOLOGIA

3.1 SUJEITOS

- LEONOR DEMÁRIO, Licenciada em Educação Física pela UFPR no ano de 1988.

Trabalha com o ensino de dança de salão desde 1995.

- SÔNIA FORMIGHIERI, Licenciada em Educação Física pela UFPR, no ano de 1977.

Trabalha com o ensino de dança de salão desde 1978.

- SANDRA ELENA RUTHES, licenciada em Educação Física pela UFPR, no ano de 1996.

Trabalha com o ensino de dança de salão desde 1995.

- ROSÂNGELA DE SOUZA MEM, Licenciada em Educação Física pela UFPR, no ano de 1996.

Trabalha com o ensino e dança de salão desde 1994.

3.2 INSTRUMENTOS – questionário, validado por três professoras da Universidade Federal do Paraná, contendo uma única pergunta : “Qual a importância do ensino de dança de salão para a educação não escolar?”, que através da resposta obtida será possível verificar o verdadeiro significado dessa atividade no que se refere a sua contribuição para a sociabilização, a formação integral do indivíduo, ao bem estar e ao que mais se puder comprovar na análise de minha pesquisa.

3.3 PROCEDIMENTOS

A partir da formulação da questão norteadora dos discursos, foram selecionadas quatro professoras de dança de salão que poderiam contribuir, através do relato de suas experiências, com essa pesquisa. Foram entregues os questionários, os quais, após uma semana, retornaram respondidos.

3.4 ANÁLISE

A análise foi feita, quantitativamente, de forma ideográfica e monotética, realizadas a partir do levantamento das unidades de significados de seus discursos, dentro de uma abordagem fenomenológica.

4 DISCUSSÃO

A abordagem destinada a esta pesquisa é a fenomenológica. A fenomenologia consiste segundo HEIDGGER apud BARRETO (1998), na “ciência ou estudo dos fenômenos”. Considerando, que fenômeno é tudo aquilo que se mostra ou se esconde no mundo vivido e pode ser desvelado na experiência humana.

A pesquisa fenomenológica se dá em três momentos, que serão desenvolvidos neste trabalho conforme pontuarei a seguir:

4.1 DESCRIÇÃO

A descrição é o momento em que o pesquisador colhe os discursos dos sujeitos, entrando em contato com a diversidade de pensamentos, significados e estímulos. Aqui são ouvidas as vozes, são observadas as experiências de quem vivencia e ensina a dança de salão, pois a construção dos conhecimentos, no âmbito de uma abordagem fenomenológica, ocorre a partir das experiências dos sujeitos no mundo vivido. Nesta pesquisa, a coleta dos discursos foi realizada com base em uma pergunta aberta, a qual foi validada por três professoras da UFPR. A questão foi direcionada às professoras que ministram aulas de dança de salão, as quais responderam por escrito, no período de 1 a 10 de Junho de 1999.

Paralelamente, à coleta dos discursos foi utilizado um levantamento bibliográfico a partir do qual pôde-se extrair informações bastante significativas, que mostraram posições e percepções de autores que, posteriormente, serviram para o embasamento teórico desta pesquisa.

4.2 REDUÇÃO

O momento da redução, segundo Heidegger, é quando os significados são colocados em suspensão, e então pode ser iniciado o levantamento das unidades de significado dos discursos colhidos. O levantamento das unidades de significado consiste em recortar os dados e informações presentes nos discursos dos sujeitos observados, que são significativos para que se construa os resultados da pesquisa. Nesse momento, o pesquisador ainda não deve interpretar os dados colhidos, a ingenuidade dos discursos deve permanecer intacta.

A seguir transcreverei os pontos dos discursos, significativos para essa investigação.

Discurso número 1

Por ser a dança de salão uma atividade não escolar, é o próprio aluno que escolhe participar dela, por isso toda a atenção e o interesse dele estarão a ela canalizados. Assim como uma boa leitura, uma refeição alanceada, uma boa noite de sono, uma prática regular e orientada de atividades físicas, a dança de salão vai contribuir para a formação e desenvolvimento integral do ser humano. Ela possibilita o exercício do senso de ritmo e equilíbrio, o desenvolvimento da coordenação motora, a consciência corporal e também a integração com outras pessoas. Ao mesmo tempo em que possibilita o lazer o crescimento da autoconfiança, do autoconhecimento e da auto-estima.

Discurso número 2

A dança de salão constitui-se num elemento integrante da educação, por meio do qual o indivíduo, além de desenvolver seu físico, aprende boas maneiras. Ela ajuda na interação social e na formação de uma educação completa.

Discurso número 3

A importância da dança de salão reside não só no prazer e na socialização que proporciona, como também no desenvolvimento do sentimento, no deixar transparecer as emoções, na sua fluência através dos movimentos, transformando o momento de dança num momento único, cheio de magia e sintonia. A dança de salão permite ao indivíduo a entrada em sintonia com seu universo e com o do parceiro. Ela é importante para unir não importando classe social, raça, credo.

Discurso número 4

A dança de salão representa uma prática essencialmente prazerosa, por isso motiva pessoas a quererem dela usufruir,. Ela abre caminhos para melhorar a elegância, a postura, aumentar a auto-estima, fazer amigos, enfim representa a prática de uma esporte social.

4.3 INTERPRETAÇÃO

O momento da interpretação é aquele em que o pesquisador entra em contato com uma “constelação” de estímulos. Durante a interpretação é necessário entrelaçar os olhares, pensamentos e experiências dos sujeitos da pesquisa, dos autores que investigaram o tema desenvolvido e os do próprio pesquisador. Desta forma é possível construir os conhecimentos, os resultados de uma pesquisa de acordo com uma abordagem fenomenológica

Durante este momento foi possível observar que muitas foram as contribuições que são proporcionadas pela dança de salão apontadas tanto pelas professoras pesquisadas, na bibliografia consultada e quanto na minha interpretação.

No tocante ao aspecto corpóreo, os autores GONZAGA (1996) e LAIRD (1994) apontam, em comum, o favorecimento de uma boa postura, de hábitos de saúde mais harmônicos. Este dado vai ao encontro do que pensa a professora do discurso 2, que revela em outros termos estes mesmos aspectos. Para LAIRD (1994) ainda a dança de salão

desenvolve a coordenação motora e mental e tonifica o corpo. Já para GIFFONI (1973), ela melhora as funções orgânicas e colabora para a agilidade, flexibilidade e elasticidade dos movimentos. Da mesma forma, três das professoras entrevistadas, dos discursos 1,2,4, mencionavam o desenvolvimento físico, a coordenação motora e a melhora da postura como contribuições propiciadas pela prática da dança de salão.

No que diz respeito ao aspecto psicológico, o autoconhecimento foi considerado como um dos grandes benefícios, tanto por FUX, 1983, quanto por parte de uma das professoras entrevistadas, do discurso 1. Autoconfiança, também foi apontada tanto por LAIRD, 1994, quanto por uma das inquiridas, também discursos, 1. LAIRD, 1994, cita ainda o prazer propiciado pela atividade como um de seus grandes benefícios, assim como o consideram duas das ministrantes questionadas, dos discursos, 2, 3.

Já GONZAGA (1996), acredita que a dança de salão propicia a saída da rotina e o relaxamento, aflora a sensibilidade e beleza do espírito, contra o estresse, melhora a psicomotricidade, as tensões, a depressão, ansiedades e permite a expressão de sentimentos. Enquanto FUX, 1983, salienta a importância para o auto-conhecimento e perda do medo; COSTA, 1988, aponta o incentivo a um comportamento criativo e ainda GIFFONI (1973), menciona o domínio de si mesmo, entusiasmo e o senso de ordem. Estes aspectos podem ser identificados também no discurso 4.

No que se refere ao aspecto social, GONZAGA (1996), mostra que a dança de salão auxilia na perda da inibição tendo muito valor como atividade sociabilizadora, conceito com o qual LAIRD (1994), e todas as professoras contribuintes concordam, desta forma pode ser constatada a convergência entre todos os discursos colhidos, GIFFONI (1973), cita a atividade como promotora do companheirismo, LAIRD (1994) diz ainda que têm funções para a aquisição de boas maneiras o que também é tido como contribuição por parte de duas das professoras questionadas, dos discursos 3, 4, que ainda relatam benefícios no que se refere

ao prazer por duas delas sendo que uma delas, do discurso 3, ainda aponta como meio de união.

Em todos os aspectos verificou-se grande número de apontamentos de contribuições, mas no aspecto social houve uma concordância de maior número entre autores e professoras pesquisadas no que diz respeito a atividade ser promotora de sociabilização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa foi possível constatar que a dança de salão é apontada por quem ensina a dança-la como sendo uma atividade que proporciona inúmeras contribuições tanto ao aspecto corporal como ao psicológico e social das pessoas que a experienciam. Dentre as contribuições citadas destacam-se a auto-estima, o auto-conhecimento, o prazer, a consciência corporal, a melhora da postura e, sobretudo, a sociabilização, as quais poderão ser percebidas como resultado de uma prática regular e espontânea da atividade.

Contribuem para fundamentar os apontamentos feitos pelas professoras ministrantes da atividade, ainda, os estudos realizados pelos autores que foram consultados bibliograficamente. Todos enfatizam os efeitos benéficos que a dança de salão propicia.

Diante disso, eu que sempre acreditei ser a prática da dança de salão uma atividade promotora não apenas de prazer e entretenimento, mas também de interação entre os praticantes, pude constatar que minha concepção realmente se justifica por meio tanto dos depoimentos que obtive quanto do embasamento teórico. Portanto, gostaria que essa pesquisa pudesse estimular a prática dessa atividade por diversas pessoas que queiram vivenciar não apenas o desempenho de exercícios, mas sobretudo uma atividade que trará benefícios para os indivíduos como um todo, ampliando suas formas de expressão, autoconhecimento e relacionamento.

6 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BARRETO, D. **Dança, Ensino, Sentidos e Possibilidades na Escola**. Dissertação de mestrado. FEF/UNICAMP, 1998.
- COSTA, L. P. d. **Educação Física e esportes não-formais**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1989.
- FUX, M. **Dança, experiência de vida**. São Paulo: Summus, 1983.
- GIFFONI, M. A. C. **Danças folclóricas brasileiras e suas aplicações educativas**. São Paulo: melhoramentos, 1973.
- GONZAGA, L. **Técnicas de Danças de salão**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.
- JESUS, C. **O artista**. www.cade.com.br , página Casa de Carlinhos de Jesus.
- LAIRD, W. **As danças de salão: métodos de aprendizagem**. Círculo de leitores, 1994.
- PERNA, M. A. **Boas maneiras para dança de salão**, www.cade.com.br página Samba de gafieira. FAQ do Rio de Janeiro.
- JESUS, C. **Jornal do Estado do Paraná**. Curitiba. Domingo, 06/09/1998.
- VIEIRA, R. **Jornal do Estado do Paraná**. Curitiba. Domingo, 06/09/1998.
- COHEN, T. **Jornal do Estado do Paraná**. Curitiba. Domingo, 06/09/1998.